

UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Rafael Bruno Gomes da Silva
Graduando em Filosofia/UEPB
rb-silva1994@hotmail.com

Elizabeth Amorim de Almeida Melo
Professora do Centro de Educação/UFAL)
elizabeth.amorim@yahoo.com.br

Solange Maria Norjosa Gonzaga
Professora do Curso de Filosofia/UEPB
solangenorjosa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de defender o uso do texto filosófico em sala de aula como metodologia para a prática do filosofar com os alunos do Ensino Médio. Nele, relatamos quatro aulas para o ensino de filosofia que planejamos baseados na experiência que vivenciamos no *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio* (NORJOSA; MELO, 2013), na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em Campina Grande, no Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidades. Esse Projeto foi desenvolvido em 2013 e 2014, em parceria com uma professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. A partir desse Projeto, estudamos e preparamos aulas de filosofia para o Ensino Médio, baseados nos procedimentos metodológicos organizados por Melo (2013). De uma forma geral, as aulas planejadas objetivaram colaborar para que o ensino de filosofia no Ensino Médio se torne em um processo de ensino-aprendizagem agradável e significativo, tendo o estudo do texto filosófico como uma prática necessária em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia. Texto filosófico. Metodologia e conteúdo.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ensino da Filosofia pode promover o contato com os conhecimentos filosóficos na sala de aula do Ensino Médio, tendo como recursos didáticos os próprios textos dos filósofos, contribuindo para que o aluno possa ter uma experiência filosófica a partir do debate de ideias, de situações-problemas e de questionamentos críticos nos apresentados pelos filósofos em suas obras.

Assim, este artigo se propõe apresentar uma experiência vivenciada no *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio* (NORJOSA; MELO, 2013), desenvolvido por professores do *Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidades* e alunos na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, durante os anos de 2013 e 2014.

Nesse Projeto, a inserção dos textos filosóficos clássicos foi trabalhado como metodologia e recurso fundamental para o ensino de filosofia no Ensino Médio.

Dessa forma, nesse trabalho, temos os seguintes objetivos: a) defender a leitura dos textos clássicos de filosofia no Ensino Médio como metodologia para o desenvolvimento da experiência filosófica; b) compreender que a leitura dos textos clássicos de filosofia pode possibilitar aos estudantes do Ensino Médio atingir a criticidade e a reflexão crítica; c) promover, por meio da leitura dos textos clássicos da filosofia, a aquisição dos conceitos que estabelecem a compreensão dos pensamentos expostos pelos filósofos em suas obras; d) compreender que a leitura dos textos filosóficos possibilita o contato com os termos filológicos, interligados ao pensamento do(s) filósofo(s) nas obras consideradas clássicas pela tradição filosófica.

Assim, nesse artigo apresentaremos um trabalho com o texto clássico para o ensino de filosofia como metodologia para a prática do filosofar no Ensino Médio. Antes disso, porém, apresentaremos alguns aportes teóricos pelos quais nos guiamos.

O ensino de filosofia no Ensino Médio

Ensinar e aprender filosofia e a filosofar (JUNOT, 2013) é um desafio que professores do Ensino Médio precisam enfrentar no século XXI.

Entretanto, alguns trabalhos já constataram (MELO et al, 2013; LIMA et al, 2013) a falta de conhecimentos filosóficos em nossas escolas. Na maioria das aulas de Filosofia, os professores falam muito e sozinhos, como se não houvesse alunos em sala.

Por um lado, vários alunos não têm interesse na disciplina de filosofia – e nas disciplinas de uma forma geral: vivem no século XXI, com um processo de ensino-aprendizagem desatualizado e escolas sem recursos audiovisuais.

Por outro lado, o professor de filosofia, muitas vezes, não mostra os conteúdos necessários para o desenvolvimento e formação do homem e do cidadão, permeando o desenvolvimento do senso crítico do aluno, tornando a aula cansativa, sem criatividade, sem dinamismo, favorecendo o desinteresse dos alunos e contribuindo para que os educandos não assistam às aulas de Filosofia. Esses professores, muitas vezes, não são formados em filosofia que é uma condição considerada importante por alguns autores (FAVARETO, 2011; RODRIGO, 2009; GALLO, 2008).

Geralmente, o assunto é tão cansativo, tão desinteressante e tão chato que os alunos desistem da aula de Filosofia. Esse problema, na maioria das vezes, é resultado do excessivo

número de turmas que o professor de filosofia precisa pegar para completar a sua carga horária. Nesse contexto em que o professor de filosofia se encontra, fica impossibilitado, muitas vezes, de se atualizar para desenvolver uma aula significativa no Ensino Médio que favoreça para que o aluno sinta-se acolhido em um ambiente de caráter crítico e análogo acerca dos fatos e das ações que os rodeiam. Para Obiols (2002),

[...] aprender a filosofar só pode ser feito estabelecendo um diálogo crítico com a filosofia. Do que resulta que se aprende a filosofar aprendendo filosofia de um modo crítico, quer dizer, que o desenvolvimento dos talentos filosóficos de cada um se realiza pondo-os à prova na atividade de compreender e criticar com a maior seriedade a filosofia do passado ou do presente não tem esse ponto aqui (OBIOLS, 2002, p. 77).

Nessa perspectiva, compreendemos que o ensino de Filosofia deve ser realizado por meio de aulas expositivas, através de debates, analisando e levantando análises sobre a realidade atual de nossa sociedade, unida aos textos clássicos da filosofia, buscando a construção de divergentes visões e referências.

Ghedin (2009) nos afirma que

a Filosofia não tem a tarefa de ensinar a ler e a escrever, mas precisa usar das mediações da leitura e da escrita, como forma de avaliar determinados conteúdos filosófico desenvolvido pelos estudantes, mas como uma modalidade de desenvolvimento do pensamento dos alunos, como forma de ampliar seu universo interpretativo, permitindo que elaborem sentidos para o conteúdo filosófico mediante a construção de significados (GHEDIN, 2009, p. 160-161).

A prática da Filosofia na escola deve desenvolver, sobretudo, o senso crítico, através de questionamentos insaciáveis em relação a determinados temas, fatos, ações, pensamentos, sentimentos. Em outras palavras, o ensino de Filosofia deve despertar um conhecimento de caráter universal, que visa o desenvolvimento de uma educação que não se concentra apenas na sala de aula e na escola, mas uma educação que ultrapasse os muros da escola, fundamentando, assim, a importância da *reflexão filosófica* do aluno (ARANHA; MARTINS, 1996).

Nessa perspectiva, desenvolver um ensino de filosofia eficaz, pressupõe a utilização dos textos clássicos dos filósofos que fizeram e promovem a perpetuação da filosofia na história, possibilitando o desenvolvimento da criticidade dos alunos do Ensino Médio.

Dessa forma, é necessário compreender que o ensino da filosofia:

Trata-se, então, de levar esses adolescentes a experienciarem essa atividade reflexiva de compartilhamento desse processo de construção de conceitos e valores,

experiência eminentemente pessoal e subjetivada, mas que precisa ser suscitada, alimentada, sustentada, provocada, instigada. Eis aí o desafio didático com que nos deparamos (SEVERINO, 2004, p. 108).

A leitura dos textos filosóficos clássicos

O ensino de filosofia no Ensino Médio, unido à inserção dos textos clássicos da filosofia, é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno; é uma oportunidade para o contato com o conhecimento filosófico e, por outro lado, desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos.

O acolhimento do ensino de Filosofia no Ensino Médio é necessário para a inovação da educação e da melhoria do ensino, não somente filosófico, mas também nas demais áreas do conhecimento (GHEDIN, 2009).

Segundo Ghedin (2009), a leitura e a escrita no ensino de filosofia no Ensino Médio podem se apresentar como meios fundamentais para a prática do filosofar.

Entretanto, na Filosofia, é fundamental o aprender com a tradição, ou seja, aprender filosofia filosofando e vice-versa. Quase toda a Filosofia produzida no universo encontra-se registrada em livros e, conseqüentemente, só nos é possível aprender a filosofia lendo, sobretudo, lendo os clássicos.

A leitura dos textos filosóficos pode possibilitar ao estudante do Ensino Médio o poder de pensamento, de discussão, de argumentação, ou seja, a leitura dos clássicos da filosofia podem possibilitar a criação e a recriação dos conceitos filosóficos.

O contato com o texto filosófico pode ser entendido como uma atividade fundamental para o exercício da experiência filosófica do indivíduo que busca conhecer e compreender a filosofia através das fontes clássicas.

Diferentemente dos inúmeros comentadores que existem para os mais diversos filósofos que compõem o universo da filosofia, a leitura dos textos clássicos de filosofia permite aos estudantes conhecerem a raiz do pensamento, suscitada por um determinado filósofo, sem ser corrompido por uma interpretação ou comentário levantado por um intérprete ou comentarista de um dado filósofo, possibilitando ao estudante, a partir do que fora dito pelo filósofo estudado, criar e/ou recriar o seu conceito com o que venha a ser debatido (CHAUÍ, 2009).

Com relação à importância da leitura dos textos clássicos de filosofia no Ensino Médio como fonte essencial para a produção e desenvolvimento do conhecimento filosófico na sala de aula, Oliveira (2004) ressalta que

Na medida em que toda exposição das ideias de outrem não deixa de estar impregnada pela visão de mundo do expositor, a ausência de confronto entre a fala original do filósofo e a paráfrase feita pelo autor do livro faz que o leitor (professor, leigo ou aluno) fique preso a uma única versão daquele pensamento, considerada como palavra final e indiscutível. Se, por um lado, certas sistematizações e sínteses podem de fato facilitar a tarefa do professor e tornar a leitura menos árida para o leitor, por outro, muitas vezes, reduzem a riqueza e a amplitude das concepções filosóficas tratadas, além de enquadrar os pensadores em modelos rígidos: realistas, idealistas, metafísicos, etc. Tudo isso acaba por difundir visões aligeiradas e mesmo preconceituosas acerca de muitos filósofos (OLIVEIRA, 2004, p. 255).

Podemos compreender a crítica levantada por Oliveira (2004) em relação aos livros didáticos que, em sua maioria, distorcem ou empobrecem o pensamento do filósofo ou que, em muitos dos casos, contam mais história do que fazem filosofia.

Os manuais de filosofia não se apresentam como instrumentos de precisão para o desenvolvimento do conhecimento filosófico na sala de aula do Ensino Médio. O que proporciona e desenvolve um ensino eficaz da filosofia se subjaz, na prática, na leitura dos textos clássicos em sala de aula (CHAUÍ, 2009).

A leitura filosófica por meio dos textos clássicos nos permite compreender que conhecer a filosofia e compreendê-la corresponde a um exercício de análises dos discursos proferidos pelos filósofos em suas obras, que só podem ser analisadas, compreendidas e discutidas por meio da leitura das mesmas (SEVERINO, 2009).

Nessa perspectiva de compreensão dos conhecimentos filosóficos por meio da leitura filosófica na sala de aula do Ensino Médio, Chauí (2009) justifica que somente a leitura dos clássicos possibilita a compreensão primeira dos discursos proferidos pelos filósofos em suas obras.

Porque a filosofia é um discurso dotado de características próprias, a iniciação a ela encontra um caminho seguro no ensino da leitura dessa modalidade de discurso, a fim de que os alunos aprendam a descobrir, no movimento e na ordenação das ideias de um texto, a lógica que sustenta a palavra filosófica para que possam analisá-la e comentá-la, primeiro, e interpretá-la, depois (CHAUÍ, 2009, p. 12).

Sobre as competências esperadas, na parte onde trata da questão da “representação e comunicação”, as *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (2013) nos apresentam que, em primeira instância, o professor de Filosofia deve desenvolver no seu aluno a capacidade de reflexão e problematização, ou seja, o fazer filosofia filosofando, por meio da “análise interpretativa” (BRASIL, 2013, p. 47).

Dessa forma, partir da leitura dos textos filosóficos e, em seguida, da leitura de textos não-filosóficos como ampliação reflexiva e experienciização dos questionamentos e

problemáticas filosóficas que se interligam ou se relacionam com a contemporaneidade, visando conduzir o aluno para a construção da “dissertação filosófica [...] como condição da autonomia intelectual do educado” (idem, p. 48), permitindo ao aluno o desenvolvimento da capacidade de escrever os seus argumentos por meio da reflexão e problematização das problemáticas filosóficas apresentadas em sala, essas que têm como pontapé inicial a História da Filosofia.

Por fim, a “representação e comunicação” permitem ao aluno do Ensino Médio o poder de discurso – debate –, construído por meio das “análises e dos conteúdos examinados” (idem, p. 49) em sua produção filosófica, que se objetiva na “construção da sociedade pluralista [...] com o[s] sujeito[s] autônomo[s] e crítico[s]” (idem, p. 49).

Nesse sentido, a partir das *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*, compreendemos que a leitura dos textos clássicos de filosofia em sala de aula deverá consistir no desenvolvimento da reflexão dos estudantes de modo crítico, permitindo a eles conhecerem, analisarem, discutirem, criarem e recriarem conceitos para si mesmos, a partir da leitura dos textos filosóficos considerados clássicos pela tradição filosófica.

Ainda compreendemos que é necessário ao professor de filosofia ter o domínio da obra filosófica ao qual venha a ser trabalhada em sala para que não formalize nem tão pouco caia no tecnicismo da leitura, descaracterizando o ensino de filosofia, além de impedir aos estudantes conhecerem o contexto histórico, social, político e cultural ao qual estão inseridos.

Metodologia para a prática do filosofar no Ensino Médio

O *Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio* (2013/2014) foi desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Além disso, é importante ressaltar que o referido Projeto foi idealizado e apoiado por professores do *Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidades*.

Durante a realização do Projeto em 2013 e 2014, tivemos a oportunidade de vivenciar dois momentos importantes: a) **momento teórico-prático**, em que consistiu na leitura de fundamentação teórica, fichamentos e palestras; b) o **momento prático-teórico**, no qual colocamos em prática o que aprendemos, elaborando e propondo aulas de filosofia para o Ensino Médio com temas e filósofos da Filosofia Antiga.

O foco do Projeto é possibilitar o contato com os textos considerados clássicos pela tradição filosófica e com os filósofos da Antiguidade. Assim, o aluno-extensionista pôde ler,

conhecer e estudar os textos filosóficos e utilizá-los nas propostas de aulas de filosofia para o Ensino Médio.

Desde o início do Projeto, um dos objetivos foi conhecer e colocar em prática os procedimentos metodológicos para o ensino de filosofia no Ensino Médio desenvolvido por Melo (2013). Para isso, tivemos mesa redonda, palestras e minicursos com a professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que leciona as disciplinas de Estágio Supervisionado em Filosofia (que é uma das autoras desse artigo) e alguns alunos do Curso de Filosofia também da UFAL, objetivando a troca de conhecimentos e saberes.

Os procedimentos metodológicos propostos e organizados por Melo (2013) consistem em:

a sugestão de procedimentos metodológicos para as aulas de filosofia no Ensino Médio consiste nas seguintes etapas:

- a) **utilização de recurso não filosófico** (músicas, poesias, imagens etc.), com o objetivo de sensibilizar o aluno do Ensino Médio para o tema trabalhado na aula e, assim, buscar construir uma ponte entre o saber erudito e o cotidiano do aluno;
- b) **utilização de textos diversos**: textos didáticos, trechos de textos filosóficos e textos complementares (como dados biográficos, explicitação de verbetes em dicionários filosóficos ou da língua portuguesa etc.), visando a apropriação do aluno do saber didático-filosófico sobre o tema em questão;
- c) **elaboração e aplicação de atividades avaliativas com questões reflexivas**, objetivando a elaboração do pensamento crítico e reflexivo dos alunos;
- d) o **debate argumentado** e o levantamento de questões em todo o processo de ensino-aprendizagem.

É importante frisar que essas etapas não precisam seguir, necessariamente, a ordem explicitada anteriormente. Como elas serão utilizadas, dependem unicamente do docente (MELO, 2013, p. 6). Negritos/destaques nossos.

É importante destacar ainda que durante a realização do Projeto, através de estudo bibliográfico, desenvolvemos análises sobre a atual situação do ensino de filosofia no Ensino Médio, discutindo os problemas que a Filosofia se depara na prática do seu ensino.

Assim, dialeticamente, associando teoria e prática de forma indissociáveis, foi possível discutir e planejar propostas de aulas para o ensino de filosofia no Ensino Médio, visando que as mesmas possam ser significativas para o professor e alunos.

Nas propostas de aulas, a utilização de textos filosóficos era uma exigência (MELO, 2013), pois concebemos a inserção dos textos considerados clássicos na prática do ensino de filosofia como um fator imprescindível para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes do Ensino Médio.

Em relação aos procedimentos metodológicos, no planejamento dessas propostas de aulas, seguimos os seguintes passos e elementos (NORJOSA; MELO, 2013): a) escolha de um **TEMA** para ser desenvolvido em cada aula; b) seleção de um **RECURSO NÃO-**

FILOSÓFICO que tivesse relação com o **TEMA**, podendo esse ser uma música, vídeo, imagem, poema, textos, carta, charge, artigo de revista, artigos disponíveis na internet, entre tantos outros meios; c) em seguida, análise e organização das **QUESTÕES NORTEADORAS** que direcionavam as discussões acerca do **TEMA** escolhido; d) logo após esse momento, nos dirigíamos aos textos encontrados no **LIVRO DIDÁTICO/TEXTOS COMPLEMENTARES** em sinônimo de valorização e utilização do livro em sala de aula; e) seleção do texto filosófico, visando proporcionar aos alunos a experiência filosófica, ou seja, visando preparar os alunos para esse momento de passagem do senso comum à consciência filosófica (SAVIANI, 1989), para o “voo” ou para o universo da reflexão e da criticidade unida à filosofia; f) desenvolvimento de uma **AVALIÇÃO**, valorizando principalmente a produção textual, a partir de todas as discussões feitas, como fonte de registro do poder de reflexão e criticidade dos estudantes do Ensino Médio.

Em outras palavras, todo o processo do planejamento das aulas visava à apresentação, a discussão e a análise do **TEXTO FILOSÓFICO** com os estudantes do Ensino Médio.

Assim, aqui apresentamos e descrevemos quatro (4) propostas de aulas idealizadas para o ensino de filosofia no Ensino Médio, tendo a inserção do texto filosófico como metodologia para a prática do filosofar no Ensino Médio.

Exemplo 1: Ao planejarmos a aula *Caos (Deuses Primordiais)*, pensamos desenvolvê-la com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Para tanto, estabelecemos como objetivo central da aula, a busca pela explicação para a Origem do Universo, além de como poderíamos refletir sobre o surgimento de todas as coisas.

Nessa aula, planejamos fazer várias analogias com as mais diversas teorias que buscam justificar a origem do universo e de todas as coisas (religioso, mítico, científico, entre outras).

Através da utilização de textos e recursos audiovisuais (imagens/vídeos) pretendemos apresentar aos alunos o surgimento do universo, através da *Mitologia Grega* e a figura do deus *Caos*.

Em seguida, selecionamos como recurso original, não filosófico, mas mitológico, o fragmento da *Teogonia: a origem dos deuses*, de Hesíodo, que nos possibilita conhecer e compreender a origem do universo a partir da mitologia grega.

Exemplo 2: A segunda aula planejada foi sobre *A Origem do Universo* para ser desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Adotamos como texto filosófico o fragmento doxográfico proferido por Aristóteles na *Metafísica*, Livro I, no passo 983 b, que

trata sobre Tales de Mileto e o seu pensamento acerca do surgimento do universo. Também selecionamos outros textos e recursos não-filosóficos (textos; imagens; vídeos; livros; entre outros meios) que contribuíram para uma melhor compreensão da teoria desenvolvida pelo filósofo em destaque, sua biografia e a sua importância para a Filosofia.

Exemplo 3: Usando os procedimentos metodológicos organizados por Melo (2013), como nas outras aulas, selecionamos textos filosóficos e não filosóficos. Na aula planejada sobre *Sêneca e a Felicidade*, destinada aos do 2º ano do Ensino Médio, selecionamos: a) charges que visavam refletir sobre o conceito do termo *Felicidade*; b) a música *Felicidade*, de autoria de Tom Jobim; c) o Vídeo *Vida e Obra* de Lucius Annaeus Sêneca; d) textos *Significado de Felicidade* e *A vida Feliz* de Sêneca, na tentativa de compreendermos a definição de *Felicidade* para o filósofo e para nós contemporâneos; e) por fim, selecionamos o texto filosófico “Capítulo III” da *Felicidade* (Sêneca), como fonte principal para permear a compreensão do termo *Felicidade* na concepção do filósofo em destaque. É importante salientar que a seleção desse material objetiva a compreensão e comparação entre os conceitos apresentados nos recursos utilizados, no filósofo e nos alunos em sala de aula.

Exemplo 4: Na aula *Platão e a Música (Mousiké) Formadora*, a qual foi planejada para alunos do 3º ano do Ensino Médio, fizemos a seguinte seleção: a) imagens do filósofo Platão, com o objetivo de que os alunos conheçam como este filósofo é retratado na história; b) partir de questões problemas para que os alunos levantem questionamentos acerca da música hoje na contemporaneidade; c) um vídeo que conceitua a *Música* nos períodos históricos; d) propomos um momento de reflexão acerca da *Música Formadora* através da música *Música Boa e Música Ruim*, do compositor paraibano Amazan; e) textos sobre a *Biografia de Platão*, *Música na Grécia Antiga* e; f) após essa pequena viagem, chega-se ao texto filosófico, fragmentos retirados da *República* e das *Leis*, com o objetivo de analisar e refletir com o próprio texto filosófico acerca da *Música Formadora* e seu projeto de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho intitulado – *Uma Metodologia para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio* – compreendemos que é possível fazer acontecer um ensino de filosofia no Ensino Médio de forma interessante e compreensível para os alunos.

Com ele, compreendemos que o ensino de filosofia nas séries de nível médio deve ser baseado, fundamentado e desenvolvido por meio da leitura dos textos clássicos da filosofia, os quais podem propiciar aos estudantes do Ensino Médio o desenvolvimento da

críticidade e da reflexão, além de possibilitá-los a capacidade de criar e recriar conceitos como nos diz Deleuze e Guittari (1997) em *O que é filosofia*.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: MARÇAL, Jairo. (Org.). **Antologia de textos filosóficos**. Paraná: SEED, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. **O que é Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FAVARETTO, Celso Fernando. O papel estratégico da Filosofia na educação básica. In: **Revista Dialogia**. São Paulo: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), 2011.

GALLO, Silvio. Para além da explicação: o professor e o aprendizado ativo da Filosofia. In: KUIAVA, Evaldo Antonio; SANGALLI, Idalgo José; CARBONARA, Vanderlei (Orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. (Coleção filosofia e ensino).

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NORJOSA, Solange Maria Gonzaga; MELO, Elizabete Amorim de Almeida. **Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio**. Campina Grande/PB: UEPB; Maceió:UFAL, 2013. Mimeo.

LIMA, Walter Matias. O Ensino de Filosofia no Ensino Médio: problematizando a cidadania e a formação docente. In: **Revista Debates em Educação**. Vol 2. Nº 4. Maceió: UFAL, Jul/Dez, 2010. p. 65-78. Disponível em: <<<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/download/562/295>>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MATTOS, Junot Cornélio. Fundamentos filosóficos do ensino de filosofia. MATTOS, Junot Cornélio (Org.) **Filosofia**: caminhos do ensinar e aprender. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. p. 23-37.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Sugestão Metodológica Para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. In: **Anais da Semana de Pedagogia – UFAL**, 2013. Disponível em: <<<http://semanadepedagogiaufal.com.br/anais/>>>. Acessado em: 20 set. 2014.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida Melo; ROCHA, Robertina Teixeira; SILVA, Emerson Aguiar da Fonseca. Ensino de Filosofia: Procedimentos metodológicos para o Ensino Médio.

In: Anais do VII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” – EDUCON. São Cristovão/SE: Universidade Federal de Sergipe, 2013. ISSN: 1982-3657. Disponível em: <<<http://educonse.com.br/viicolquio/>>>. Acesso em: 20 set. 2014.

OBIOLS, Gillermo. **Uma introdução ao ensino da filosofia.** Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

OLIVEIRA, Renato José. O livro didático de filosofia em foco. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.* Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC/MEC, 2004.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino de filosofia. Campinas/SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino da Filosofia: entre a estrutura e o evento. *In: GALLO, Sílvio; DANELON Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs.). Ensino de Filosofia: teoria e prática.* Ijuí: Unijuí, 2004.

_____. **Como ler um texto de filosofia.** 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

VIEIRA, Wilson José; HORN, Geraldo Balduino. Retrato atual do ensino de filosofia e do uso do texto clássico de filosofia nas escolas públicas do Paraná. *In: Revista Dialogia,* São Paulo, 2011, n. 13, p. 73-98. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=39&lid=6966. Acesso em: 10 ago. 2014.